



Inclusão Digital e Metodologias Ativas para o Avanço e Inovação na Saúde

Solane Maria Costa - RN – Brasil,

solane_costa@yahoo.com.br ; <https://orcid.org/0009-0000-9291-4747>

Resumo. Este estudo aborda a crescente prevalência do ensino imediato, impulsionado pelo avanço tecnológico. Com o surgimento de inovadoras ferramentas digitais, a necessidade de ensino presencial tem experimentado uma redução significativa. Esta evolução tecnológica não apenas oferece aos estudantes uma abordagem de aprendizagem mais intuitiva e democrática, mas também contribui para a diminuição dos custos e da burocracia vinculados ao modelo educacional convencional. O foco deste artigo está na análise de como essa tecnologia está transformando a educação, especialmente no contexto da "Inclusão Digital e Metodologias Ativas para o Avanço e Inovação na Saúde".

Palavras-chave: Ensino imediato, inclusão digital, metodologias ativas, avanço na saúde.

Digital Inclusion and Active Methodologies for Advancement and Innovation in Health

Abstract. This study addresses the growing prevalence of immediate teaching, driven by technological advances. With the emergence of innovative digital tools, the need for face-to-face teaching has experienced a significant reduction. This technological evolution not only offers students a more intuitive and democratic learning approach, but also contributes to reducing costs and bureaucracy linked to the conventional educational model. The focus of this article is on analyzing how this technology is transforming education, especially in the context of "Digital Inclusion and Active Methodologies for Advancement and Innovation in Health".

Keywords: Immediate teaching, digital inclusion, active methodologies, advancement in health.

1. Introdução

O avanço da tecnologia tem desempenhado um papel crucial na promoção da inclusão digital e na implementação de metodologias ativas para impulsionar a inovação no campo da saúde. Atualmente, é possível adquirir conhecimento sobre diversos temas relacionados à saúde, utilizando uma variedade de ferramentas educacionais, como vídeos, simulações e aulas interativas.

A inclusão digital, aliada a essas metodologias ativas, tem permitido um aprendizado mais acessível e personalizado, ampliando o alcance da educação na área da saúde. A capacidade de aprender instantaneamente proporciona uma rápida assimilação de informações complexas, possibilitando resultados palpáveis em um curto período de tempo.



Essa abordagem não apenas contribui para a eficiência do ensino, mas também pode resultar em redução de custos, uma vez que a necessidade de aulas presenciais é minimizada. A tecnologia possibilita que os estudantes tenham acesso a materiais de estudo em qualquer lugar e a qualquer momento, democratizando o conhecimento e favorecendo a flexibilidade no processo educacional.

Ao integrar a tecnologia no ensino na área da saúde, os alunos podem explorar recursos constantemente atualizados, otimizando o aproveitamento dos materiais disponíveis. Além disso, a aplicação prática de conceitos por meio de ferramentas tecnológicas permite um desenvolvimento mais eficiente das habilidades necessárias para a prática profissional na saúde.

A inclusão digital e as metodologias ativas também fortalecem a interação entre professores e alunos, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Os educadores podem utilizar a tecnologia para promover uma participação mais ativa dos alunos, tornando o aprendizado envolvente e interessante. Adicionalmente, os professores podem monitorar o desempenho dos estudantes de maneira mais precisa, oferecendo feedbacks personalizados que contribuem para um aprendizado mais eficaz e orientado para as necessidades individuais. Essa abordagem inovadora na educação em saúde visa preparar profissionais mais capacitados, alinhando-se às demandas contemporâneas e promovendo avanços significativos no setor.

Em síntese, a integração da tecnologia no ensino tem trazido benefícios significativos tanto para alunos quanto para professores. A oferta de ensino imediato por meio da tecnologia tem transformado as aulas, tornando-as mais envolventes, eficazes e interativas. Consequentemente, observa-se um desempenho aprimorado por parte dos alunos, enquanto os professores conseguem proporcionar um ensino de alta qualidade.

O progresso tecnológico tem promovido diversas mudanças no cenário educacional, impulsionando a imediatez no processo de ensino e aprendizado para aproveitar as facilidades proporcionadas por essas inovações.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), presentes no cotidiano da população. A inclusão digital consiste em um processo dinâmico que oferta acesso à informação através de recursos tecnológicos (Bolzan; Oliveira; Lobler, 2013). A internet representa um importante instrumento na prevenção de doenças e promoção da saúde. No entanto, deve-se considerar a qualidade e veracidade do conteúdo, bem como a seriedade dos responsáveis pela informação (Coelho; Augusto; Cardoso, 2013).

A tecnologia digital está cada vez mais presente no cotidiano, o que fortalece a importância de refletir como o uso de tecnologias digitais, sendo de extrema valia a criação de estratégias através das tecnologias digitais como ferramenta de educação em saúde com o intuito de prevenir doenças e promover saúde. Diante disso, o presente trabalho objetiva identificar as evidências científicas acerca do uso da tecnologia digital na educação em saúde. Serão abordados diversos aspectos, incluindo como as tecnologias de informação e comunicação (TICs) contribuem para a melhoria da qualidade do ensino na saúde. Ao final, serão apresentadas recomendações visando aprimorar o uso das tecnologias, consolidando melhorias na qualidade do ensino e fomentando a inovação na área da saúde.

2. Fundamentação teórica

Nesta seção, serão abordados conceitos essenciais que constituem a fundamentação teórica da proposta, destacando-se interações na aprendizagem, no ponto de vista para a melhoria da qualidade do ensino na saúde



2.1 O impacto da tecnologia no ensino e pesquisa na área de saúde

O avanço tecnológico tem gerado um significativo impacto no ensino e na pesquisa na área de saúde, proporcionando diversas oportunidades tanto para professores quanto para alunos, ao viabilizar um acesso mais imediato e abrangente aos conteúdos pertinentes. A tecnologia tem o potencial de disponibilizar informações variadas em tempo real, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e atrativo.

No contexto específico da saúde, a influência da tecnologia se manifesta de maneiras diversas, facilitando não apenas o acesso ao conteúdo, mas também a disponibilização ágil e prática de materiais pelos professores. Além disso, a tecnologia oferece aos alunos acesso a recursos de alta qualidade, como sites de informação especializada, pesquisas, vídeos educativos e jogos, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e envolvente.

Conforme destacado por Cazeloto (2010, p.160), a presença do computador está profundamente entrelaçada nas práticas culturais humanas, abrangendo áreas que vão da religião à economia, e influenciando os vínculos de amizade. A tecnologia não apenas transforma a cultura, mas também se torna um suporte indispensável e privilegiado para a expressão cultural, impondo suas normas éticas e valores.

Ao considerarmos as palavras de Cazeloto (2010, p.161), observamos que as condições técnicas de produção e circulação da cultura se tornam cada vez mais homogêneas, com a informática desempenhando um papel proeminente. Na área de saúde, essa uniformidade tecnológica é particularmente relevante, instigando-nos a explorar de maneira aprofundada o uso da tecnologia como ferramenta de interação e inovação no contexto educacional voltado para a saúde.

Incontestavelmente, ao longo dos anos, a internet alcançou uma ampla popularização, penetrando nos lares de milhares de brasileiros em diversas camadas sociais. Essa disseminação facilitou a comunicação e a propagação de informações, especialmente por meio das redes sociais. Torna-se essencial aprofundar nosso entendimento sobre como os educadores estão integrando as novas tecnologias em sua prática pedagógica, especialmente no contexto do ensino e pesquisa na área de saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as práticas docentes devem promover "a difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares" (BRASIL, CNE/CP, 2006, Art. 4º/III, p.2). Além disso, espera-se que o docente seja capaz de "relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas" (BRASIL, CNE/CP, 2006, Art 5º/VII, p.2).

Um benefício crucial reside na facilidade de compartilhamento de informações entre alunos e professores, utilizando plataformas de ensino que possibilitam a rápida e eficiente interação. O avanço tecnológico também viabiliza o acompanhamento mais preciso do progresso dos alunos, permitindo ao professor identificar prontamente áreas que demandam maior desenvolvimento. Adicionalmente, as plataformas de ensino oferecem ferramentas de avaliação que possibilitam ao docente avaliar os alunos de maneira mais precisa.

Portanto, é válido afirmar que o progresso tecnológico desempenhou um papel crucial em acelerar o processo de ensino, tornando-o mais acessível, dinâmico e envolvente, especialmente no contexto do ensino e pesquisa na área de saúde. Além disso,



as ferramentas tecnológicas fornecem ao professor recursos essenciais para monitorar o progresso dos alunos e proporcionar um ensino de qualidade aprimorada.

2.2 A inclusão digital no Brasil ainda é um desafio.

Nos últimos anos a inclusão digital passou a ser um indicador importante no quadro desenvolvimento de qualquer país. A partir da segunda metade dos anos 90, a sociedade assistiu a uma notável expansão do uso da internet e dos telefones celulares. Inclusão digital é a democratização do acesso às tecnologias da informação, visando à inclusão de todos na sociedade da informação. Contudo, inclusão digital é também simplificar as atividades, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um indivíduo incluído digitalmente é aquele que usa desse suporte para melhorar as suas condições de vida.

Tomamos como exemplo de inclusão digital os questionamentos elaborados e levantados no artigo realizado por Pustilnik, Miranda e Nunes, pela Revista Educação e Cultura Contemporânea. PPGE/UNESA. Rio de Janeiro, onde convidam a refletir essa inclusão Digital através do contraponto educação-espaco e cidadania-comunidade.

A abordagem dessa inclusão perpassa pelo acesso a educação dentro de uma sociedade com suas desigualdades, mas possibilitando um espaço comum do ser com o outro ser em busca da construção de uma comunidade que mesmo com indivíduos diferentes, possam ter afinidades, intenções e desejos comuns no que tange a tecnologia digital não escravizante do sistema imperialista das grandes marcas e companhias detentoras dessa tecnologia, que ao firmarem parcerias com os governos através das políticas públicas de inclusão digital, acabam ferindo princípios do conceito de cidadania quando passam a comercializar dados de informações que dentro do espaço escola deveriam ser confidenciais, mas que para alimentar as patentes das grandes empresas envolvidas nessa democratização digital, acabam comercializando esses dados, assim ferindo o ser cidadão em sua liberdade de partilhar ou não suas informações, a exemplo dessa ação afere-se do discurso de Nelson Pretto (na ocasião, sobre parcerias semelhantes entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia em parceria com a empresa Google): [...] o governo vir A público afirmar que o custo do projeto é zero é uma total ingenuidade, para não dizer outra coisa. Quem não sabe que quando usamos esses sistemas ditos gratuitos, estamos, na verdade, remunerando essas empresas justamente com a moeda de maior valor no mundo contemporâneo: nossas informações. TODAS, em caixa alta mesmo, todas as informações sobre nossas vidas estarão à disposição para uma única empresa que vive, justamente, das informações que armazena e opera! Que cada sujeito faça isso individualmente é do seu foro íntimo e do seu livre arbítrio. No entanto, que um governo passe a adotar essa iniciativa como política pública, “obrigando” toda uma comunidade escolar a depositar lá seus dados e suas produções, é absolutamente lastimável (Pretto, 2017, p. 94).

O que pelo referido artigo se entende como inclusão digital seria a possibilidade dos alunos poderem criar a partir dos programas existentes novos programas e releituras de forma mais livre sem alimentar literalmente a patente proprietária, ou correr o risco de suas criações literárias e afins deixarem de estar na web por citar alguma palavra que seja contra ou fira a política de uso das empresas detentoras de tecnologia, e assim reciclar estruturas físicas de programas sem precisar de nova matéria prima para construir uma nova estrutura de um software ou hardware.

Esse novo conceito é o que se chama de cultura Maker, ou seja, a cultura de fabricação de algo, como um novo software em que a possibilidade de criação é limitada por existir um proprietário da patente onde somente ele comercializa, contrapondo-se a



esse conceito temos o repair culture, ou seja, a cultura do concerto onde a criação parte de algo já existente e que oferece a possibilidade de uma nova criação a partir de um software livre, em que o usuário exerce sua liberdade de recriar um aplicativo ou outro software partindo de um já existente e tudo isso pautado no princípio da Ética Hacker onde o livre acesso à informação podem possibilitar uma melhor qualidade de vida e esse conceito é fundamental no processo de construção da cidadania, cultura e educação mais igual e democrática.

Deixemos claro que, para que a inclusão digital aconteça, é preciso três instrumentos básicos: computador, acesso à internet e domínio dessas ferramentas, já que, não basta apenas o cidadão possuir um computador conectado à internet para ser considerado um incluído digital. Um total de 102,1 milhões de brasileiros possuem acesso à internet no Brasil, de acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em novembro do ano passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A grande dificuldade é compreender que a inclusão digital não é somente aumentar as vendas de computadores ou ensinar as pessoas a acessarem às redes sociais. Claro que isso também faz parte, entretanto, a inclusão digital está ligada a adoção de uma nova cultura na utilização dos computadores e da internet. A desigualdade na distribuição de renda é, sem dúvida, um fator decisivo para o Brasil quando comparado com os outros países do mundo. Dentro dessa realidade, o Brasil vem buscando desenvolver ações visando à inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva, principalmente com os idosos, pessoas com deficiência e populações de zonas de difíceis acesso.

É preciso incentivar a inclusão digital como oportunidade de crescimento, de criação e exposição de ideias inovadoras, além do incentivo a sustentabilidade, comunicação eficiente entre as pessoas, entre tantas outras possibilidades que até hoje são muito mal exploradas. Os brasileiros precisam entender que o computador e a internet são ferramentas capazes de melhorar a qualidade de vida de todos nós, expandindo a visão do mundo e conectando diversas culturas.

2.3 As contribuições das tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem para pesquisas na saúde

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na transformação do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no campo da saúde. Atualmente, os estudantes não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas participantes ativos na construção do aprendizado. Nesse cenário, os educadores assumem o papel de mediadores, facilitando uma abordagem mais dinâmica e participativa na busca e assimilação do conhecimento pelos alunos.

De acordo com as reflexões de Kenski (2013), a utilização das tecnologias como suporte para a aprendizagem tem o poder de modificar comportamentos e ampliar o conhecimento de maneira rápida. O estágio contemporâneo do conhecimento é caracterizado por uma compreensão expandida e mutável. Essas transformações impactam as abordagens tradicionais de ensino e exigem uma abertura para as novas formas de educar e aprender proporcionadas pela era tecnológica (Kenski, 2012, p. 41).

O uso das tecnologias digitais no campo do ensino e aprendizagem em saúde está se tornando cada vez mais crucial e impactante. Em um contexto específico, como no curso de extensão para formação de supervisores e tutores dos cursos técnicos, promovidos no âmbito do Programa Saúde com Agente, As Ferramentas Educacionais Digitais, desempenham papéis multifacetados em todas as etapas do processo educativo.



A disponibilidade de plataformas online, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), concede aos supervisores e tutores acesso imediato a recursos educacionais atualizados. Isso é especialmente vital na área da saúde, onde o conhecimento está constantemente evoluindo e se atualizando. Utilizando ferramentas digitais como o Canva para criar materiais de apoio, como mapas mentais, os educadores conseguem organizar e sintetizar informações complexas de maneira acessível, facilitando a compreensão e a assimilação por parte dos alunos. No contexto do curso de formação de supervisores e tutores, isso promove um ambiente colaborativo e de apoio mútuo, estimulando a troca de informações, esclarecimento de dúvidas e discussões sobre o conteúdo de forma rápida e eficiente.

A integração das tecnologias digitais ao processo educacional prepara os futuros profissionais da saúde para um ambiente em constante evolução. Em resumo, as tecnologias digitais oferecem um vasto leque de oportunidades para melhorar o ensino e a aprendizagem na área da saúde. Ao utilizar essas ferramentas de maneira eficaz, os educadores podem oferecer uma formação mais completa e atualizada, capacitando os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

No âmbito da saúde, destaca-se a notável contribuição das tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando recursos que transcendem os limites da sala de aula tradicional. Essas inovações possibilitam o acesso a informações atualizadas, simulações realistas e interações colaborativas entre estudantes e profissionais da área da saúde. As ferramentas digitais não buscam substituir, mas sim complementar e aprimorar os recursos já existentes no processo educacional na saúde. No contexto do ensino, a aplicação dessas tecnologias oferece oportunidades de aprendizado mais dinâmicas e eficazes, promovendo a troca de conhecimentos de forma mais ampla e acessível.

Compreender os desafios e oportunidades associados à implementação dessas tecnologias no contexto educacional da saúde é crucial para maximizar os benefícios dessa abordagem inovadora, mantendo os mais elevados padrões de cuidados de saúde. A normatização efetiva permitirá que as tecnologias digitais contribuam de maneira significativa para o avanço do ensino na saúde, proporcionando uma formação mais abrangente e atualizada para estudantes e profissionais da área.

O desafio para a sociedade, incluindo educadores e profissionais da saúde, é abraçar essas inovações e integrar as tecnologias digitais de maneira eficaz no ensino e aprendizagem. Isso não apenas potencializa a formação acadêmica, mas também prepara os futuros profissionais da saúde para um ambiente dinâmico e em constante evolução, onde a tecnologia desempenha um papel central na prática profissional e na prestação de cuidados de saúde.

Conforme Moran (2002, p. 13), educar no contexto da saúde é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos contínuos de aprendizagem. A essência está em auxiliar os alunos na construção de sua identidade, orientação pessoal e profissional, capacitando-os a se tornarem cidadãos realizados e produtivos. Na sociedade da informação, todos estão em constante reeducação para conhecer, comunicar-se, ensinar e aprender, integrando aspectos humanos e tecnológicos, assim como a harmonia entre o individual, o grupal e o social. (Moran, 2001, p.13).

Uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem na área da saúde ocorre quando se consegue inovar e integrar de maneira abrangente todas as tecnologias disponíveis: as telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais. O avanço tem sido rápido, migrando do livro para a televisão, vídeo, computador e internet, porém, conforme Moran (2001, p. 13) destaca, muitas vezes, essa transição ocorre sem explorar plenamente as potencialidades de cada meio.



No contexto específico das pesquisas na área da saúde, as contribuições das tecnologias digitais são evidentes. A rápida evolução dessas ferramentas proporciona acesso facilitado a informações científicas atualizadas, promove a comunicação eficiente entre profissionais da saúde e abre caminhos para metodologias de ensino inovadoras. A integração dessas tecnologias no processo educacional em saúde não apenas enriquece a formação dos profissionais, mas também impulsiona a pesquisa, a prática clínica e a prestação de cuidados de saúde de maneira mais eficaz e centrada no paciente.

3. Metodologia

Consiste em uma revisão integrativa de literatura, que tem a finalidade de sintetizar os resultados de estudos publicados acerca da temática, de modo a contribuir para o acesso ao conhecimento científico (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A pesquisa em questão adota uma abordagem exploratória, conforme preconizado por Gil (2006), ao analisar dados e publicações relacionados ao tema "Inclusão Digital e Metodologias Ativas para o Avanço e Inovação na Saúde". A metodologia aplicada consiste em uma análise qualitativa de dados secundários, buscando proporcionar uma compreensão mais aprofundada do problema, explicitando-o e construindo hipóteses. Inicialmente, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica para aprofundamento na temática.

Este estudo se configura como uma investigação sistemática, com ênfase nas características exploratórias. A pesquisa baseou-se em materiais publicados, como artigos, livros, revistas e fontes eletrônicas acessíveis ao público em geral. O objetivo central foi destacar conceitos, ideias e definições relacionadas ao imediatismo do ensino, especialmente no contexto do avanço tecnológico na área da saúde.

Ao abordar a temática de "Inclusão Digital e Metodologias Ativas para o Avanço e Inovação na Saúde", a pesquisa procura examinar como a integração de tecnologias digitais e metodologias ativas pode contribuir para avanços e inovações no campo da saúde. A análise se concentra em compreender como a inclusão digital e abordagens pedagógicas ativas podem promover uma educação mais dinâmica e eficaz, influenciando positivamente os profissionais da saúde e melhorando os resultados no âmbito assistencial.

4. Resultados e Discussões

O ensino imediato tem se tornado cada vez mais acessível com o avanço da tecnologia. Através de dispositivos móveis, computadores e a internet, os professores e os alunos têm acesso a recursos que permitem acessar e compartilhar conteúdo educacional de forma mais imediata. De acordo com o professor de educação e especialista em tecnologias educacionais, Dr. David Wiley, o ensino imediato é um dos principais benefícios das tecnologias educacionais, pois permite que os alunos tenham acesso a informações e recursos que antes eram muito difíceis de serem obtidos. Ele também acredita que, com o uso das tecnologias, as pessoas podem aprender mais rapidamente e de forma mais eficaz.

Outro ponto de vista é o do Dr. Richard Mayer, professor de educação da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara. Ele acredita que o ensino imediato não deve ser o único foco de uma educação moderna. Para ele, o ensino deve incluir tanto a aquisição de conhecimento quanto a aquisição de habilidades. Ele também acredita que as tecnologias educacionais podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de resolver problemas e pensar criticamente. (Mayer, R. E, 2020).



De acordo com Dr. Mayer, é importante que os educadores ensinem alunos a pensar, a refletir, a pesquisar, a formar opiniões baseadas em conhecimentos e a trabalhar em equipe. Ele acredita que, para servir às necessidades de uma sociedade complexa, os educadores precisam usar abordagens de ensino que afetem profundamente os alunos. Para isso, ele recomenda que os educadores usem a teoria da conexão para explicar como o conhecimento é construído e como novos conhecimentos se conectam ao que os alunos já sabem. Além disso, ele acredita que os educadores devem usar a teoria da atividade para motivar os alunos. Esta teoria pressupõe que os alunos são mais propensos a aprender quando envolvem atividades envolventes, que lhes permitem descobrir e desenvolver novos conhecimentos. (Mayer, R. E, 2020).

Por outro lado, o Dr. Barry Fishman, professor de educação da Universidade de Michigan, acredita que o ensino imediato deve ser o foco da educação moderna. Para ele, o ensino imediato não é um simples mecanismo para a aquisição de conhecimento, mas sim uma forma de ensino que incentiva o desenvolvimento de habilidades e o pensamento crítico.

Em suma, o ensino imediato tem se tornado mais acessível com o avanço da tecnologia, e isso tem trazido benefícios para a educação. No entanto, os especialistas divergem sobre a abordagem ideal para o ensino imediato. Alguns defendem que ele deve ser o foco da educação moderna, enquanto outros acreditam que deve ser uma ferramenta para a aquisição de conhecimento e habilidades.

5. Conclusão

O avanço tecnológico tem desempenhado um papel significativo na evolução do ensino na área da saúde, incorporando métodos como o ensino à distância, cursos online e aulas virtuais. Essas tecnologias proporcionam acesso a conhecimento de qualidade a qualquer pessoa, em qualquer lugar, contribuindo para a disseminação eficiente de informações cruciais para a formação profissional na saúde.

A modalidade de ensino imediatista oferecida por meio dessas ferramentas permite aos alunos aprenderem de maneira mais flexível, acessando aulas em horários e locais convenientes. No entanto, é crucial ressaltar que, apesar desses avanços, os princípios fundamentais do ensino tradicional, como interação, relacionamento e colaboração entre professores e alunos, devem ser mantidos.

Ao considerar a inclusão digital e metodologias ativas para o avanço e inovação na saúde, conclui-se que o progresso tecnológico tem possibilitado uma abordagem educacional mais acessível, eficiente e interativa. O uso de recursos digitais, como sites, blogs, tablets e smartphones, oferece aos alunos acesso facilitado a conteúdos de qualidade, enquanto proporciona aos professores métodos práticos e interativos para o ensino. Dessa maneira, o avanço tecnológico emerge como uma aliada valiosa no contexto do ensino na saúde, impulsionando a modernização e aprimoramento constante, tornando-o mais acessível, eficaz e dinâmico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº5/2020**. Brasília, 2020.

CAZELOTO, Edilson. **Inclusão digital: uma visão crítica**. 2019. Disponível em: <<https://www.books.google.com.br>> Acesso em: 10 mar. 2024.



CONSED. **Ensino remoto**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://consed-infoensinoremoto/>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

CURSINO, A.G. **Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I**. Tese (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de Lorena. São Paulo, p. 141.2017.

GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino - aprendizagem. **Revista Educação a Distância**, Batatais, v.3, n.1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JUNIOR, G.D.B.V.; VILARTA, R. **Inclusão digital, cidadania e construção do conhecimento para a qualidade de vida**. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/qualidade_politicas_publicas_cap_3.pdf> Acesso em: 10 mar.de 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2013.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5791>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBANEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v.2)

Mayer, R. E. (2020). My journey from behaviorism to multimedia learning. In R. E. Mayer (Ed.), *The Cambridge handbook of multimedia learning* (pp. 3–25). Cambridge University Press.

MELO, Aline. Inclusão digital de pessoas com deficiência. **Biblioo.info**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:<<https://biblioo.info/inclusao-digital-de-pessoas-comdeficiencia/amp/>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

MENEGUELLI, Flaviana. **O novo perfil do professor: usar as novas tecnologias**. In: Nova Escola, São Paulo, Ano XXV. MENEZES, Luís Carlos de. **Ensinar com a ajuda da tecnologia**. São Paulo, Ano XXV.

Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº. 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar da Possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

MORAN, J.M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender**: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. *Revista Interações*, São Paulo, 2000. vol. V, p.57-72.



Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/uber.pdf>. Acesso em: 10 mar. de 2024.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ed. Campinas: Papirus, 2000.

NOVA ESCOLA. **A situação dos professores no Brasil durante a p 1998.andemia**. Nova escola. 2020. Disponível em: <<https://novaescola.gov.br>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

OLIVEIRA, Kaynã de. Aprendizado por ensino remoto pode afetar mais alunos com deficiência. **Jornal da USP**, São Paulo, Atualidades, Rádio USP, 24 set.2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/aprendizado-por-ensino-remoto-pode-afetar-maisalunos-com-deficiencia/>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Comunicação e educação**. São Paulo: Moderna, 1998.

PUSTILNIK, M.V.; MIRANDA, C.E.; NUNES, K.R.D. **Inclusão digital e cidadania**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, vol.16, nº43, 2019.

ROSA, R. CECÍLIO, S. Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação: a produção do conhecimento em análise. **Educ. Foco**, v. 15, n.1

SED – Secretaria de Estado da Educação. **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Diponível em: <<https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754desafios-da-eduacao-em-tempos-de-pandemia>> Acesso em: 10 março. de 2024.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Covid19: 10 recomendações para planejar soluções de aprendizagem a distância**. 6 março 2020. Disponível em:< <https://pt.unesco.org/news/covid-19-10-recomendacoes-planejar-solucoesaprendizagem-distancia>> Acesso em: 10 março. de 2024.

VIVALDO, L. A educação e as novas linguagens tecnológicas digitais: uma aprendizagem constante. **Revistas Partes**. Disponível em: www.partes.com.br/educacao/novas_linguagens.asp. Acesso em: 10 mar.de 2024.

BOLZAN, Larissa Medianeira; DE OLIVEIRA, Josiane Silva; LÖBLER, Mauri Leodir. **Efeitos sociais e afetivos das políticas públicas de inclusão**

COELHO, Elisa Quaresma; COELHO, Augusto Quaresma; CARDOSO, José Eduardo Dias. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente? **Revista Bioética**, v. 21, n. 1, p. 142-149, 2013.

DE SOUZA, Clarisse Machado; SILVA, Arnislane Nogueira. Aplicativos para smartphones e sua colaboração na capacitação funcional de idosos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 1, n. 1, p. 6-19, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.